

## 5. PROJETO DE RESGATE, CONSERVAÇÃO E MANEJO DA FAUNA E FLORA

### 5.1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

É importante mencionar que este Projeto está relacionado aos impactos de “Aumento na Mortandade, Evasão, Coleta e Caça da Fauna” e “Fragmentação do Habitat” citados pelo EAS. Para a implantação da PCH Taguá haverá a supressão de vegetação de porte florestal, o que incrementará a fragmentação na região, com a criação de novos fragmentos florestais ou a intensificação da fragmentação dos já existentes.

As mudanças sofridas na vegetação remanescentes são diretamente relacionadas com as diferenças entre os ambientes remanescentes e as novas características impostas pelo ambiente recém-formado.

As alterações na estrutura da vegetação ocorrem em decorrência do estresse fisiológico provocado por mudanças diretas e indiretas no ambiente, principalmente as relacionadas com características do meio físico (abióticas), tais como alterações em luminosidade, temperatura do ar e do solo, umidade relativa do ar e ventilação.

No entorno de cursos d'água e de reservatórios, a vegetação exerce a importante função de proteção, evitando e diminuindo o assoreamento, além de fornecer abrigo para a fauna. Como efeito secundário de alterações na estrutura florestal poderá ocorrer mudanças locais nas comunidades faunísticas, pelo deslocamento de populações típicas da área do local em que será instalada a PCH Taguá para outras áreas florestais. Essas mudanças podem acarretar, em última análise em alterações ecológicas na dinâmica das populações faunísticas a médio e longo prazo.

Espera-se que as alterações ambientais de um sistema lótico para o lântico afetem de forma direta animais de hábitos semi-aquáticos como alguns representantes da entomofauna, herpetofauna, avifauna e mastofauna, os quais terão de se adaptar à formação de um novo habitat.

A adaptação em um novo habitat, no entanto, não depende apenas de deslocamentos passivos a áreas no entorno e da adequação em médio e longo prazo. Deve-se levar em consideração que, com o aumento desses animais na matriz do entorno, haverá o aumento da competição por recursos alimentares e por áreas de vida, aumento de doenças e diminuição da diversidade local em longo prazo. Deve-se levar em consideração que, com o aumento desses animais na matriz do entorno, haverá o aumento da competição por recursos alimentares e por áreas de vida, aumento de doenças e diminuição da diversidade local em longo prazo.

Para espécies de vertebrados semi-aquáticos (mamíferos, herpetofauna e aves), o que deverá ocorrer é o paulatino recuo dos animais para novas “margens” conforme o aumento do nível da água. Essas “novas margens” normalmente não se mostram adequadas em termos de abrigos e áreas de descanso, pois estes dependem da estruturação das margens em termos de barrancos e suas cavidades, troncos caídos, folhagem e áreas de descanso.

Desta forma, a justificativa para a execução do Projeto de Resgate, Conservação e Manejo da Fauna e Flora consiste na necessidade de criação de um mecanismo para a identificação e qualificação das possíveis alterações nas comunidades vegetais remanescentes, assim como a determinação da intensidade destas alterações e quais medidas de mitigação poderão ser adotadas. Para as populações faunísticas justifica-se este Projeto na busca de reduzir sua mortandade na fase de implantação da PCH Taguá, tendo em vista o aproveitamento científico de espécies que não puderem ser resgatados e que seriam perdidos durante o processo de criação do reservatório.

## 5.2. OBJETIVOS

O projeto de Resgate, Conservação e Manejo da fauna e flora tem como principais objetivos:

- Realizar a caracterização florística e faunística adjacente ao futuro reservatório da PCH Taguá;
- Garantir a integridade da fauna e flora da região;
- Acompanhar a limpeza direcionada das áreas da obra e do reservatório visando possibilitar a migração da fauna local;
- Implantar a faixa de proteção do reservatório visando restabelecer habitats suprimidos durante a construção do empreendimento;
- Estabelecer diretrizes para o adensamento da faixa de proteção com espécies nativas;
- Acompanhar o enchimento do reservatório, realizando o possível resgate de exemplares da fauna local;
- Analisar os dados obtidos na operação de resgate da fauna e formular, caso necessário, medidas que contemplem a mitigação ou compensação das alterações sobre a fauna local.
- Encaminhar à Instituições de Pesquisa os animais que porventura sofrerem óbito durante as atividades de supressão de vegetação ou pelo enchimento do reservatório.

### 5.3. METAS

O presente Programa apresenta as seguintes metas:

- Subsidiar ações como a implantação da Área de Preservação Permanente do Reservatório – APP e a recuperação das áreas degradadas;
- Contribuir para o conhecimento e a conservação da flora e das comunidades vegetais nas fitofisionomias presentes a área de Influência da PCH Taguá;
- Translocar espécimes para áreas do entorno que não serão afetadas pela obra;
- Enviar espécimes afetados para a Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc - Campus de Xanxerê.

### 5.4. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O Projeto de Resgate, Conservação e Manejo de Fauna e Flora compreende a Área Diretamente Afetada e a Área de Influência Direta da PCH Taguá.

### 5.5. BASE LEGAL E NORMATIVA

**Constituição da República Federativa do Brasil**, em especial seu Artigo 225, que preconiza que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações”, devendo o poder público “proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade”.

**Instrução Normativa N°146 do IBAMA**, que estabelece os critérios para procedimentos relativos ao manejo de fauna silvestre (levantamento, monitoramento, salvamento, resgate e destinação) em áreas de influência de empreendimentos e atividades sujeitas ao licenciamento ambiental (Lei N° 6.938/81 e Resoluções CONAMA N°001/86 e N°237/97);

Considera também a **Lei N° 7.584/87**, de 06/01/1987, que acrescenta parágrafo ao Artigo 33 da Lei N° 5.197/67, que dispõe sobre a proteção à fauna: o Decreto **N°97.633/89**, de 10/04/89, que dispõe sobre o Conselho Nacional de Proteção à Fauna, e a **Lei N° 9.111/95**, de 10/10/95, que acrescenta dispositivo à Lei 5.197/67, que dispõe sobre a proteção da fauna.

## 5.6. METODOLOGIA/ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Este programa visa mitigar e compensar o impacto causado pela supressão da vegetação com a formação do reservatório, garantindo a conservação da diversidade vegetal local e efetuando o manejo das principais espécies. As espécies de status preocupante deverão ser realocadas para áreas adequadas próximas.

Com os estudos será desenvolvido o levantamento e mapeamento do uso atual do solo, nas áreas de preservação permanente.

A partir das espécies caracterizadas no Inventário Florestal do local será efetuada a Recomposição da faixa ciliar com distanciamento mínimo de 30 metros, com espécies de valor ecológico para a região.

Com a supressão de ecossistemas terrestres, ocasionada pelo desmatamento de áreas florestadas que dará lugar ao futuro empreendimento, a fauna local, se dispersará das áreas afetadas, ocupando ambientes marginais, causando desequilíbrios populacionais e na estrutura trófica dos mesmos, fatores esses que poderão elevar a taxa de mortalidade de animais silvestres.

Durante a derrubada da vegetação, pode haver um acréscimo da mortalidade animal, tanto em virtude de maior predação (sobretudo sobre filhotes e animais que normalmente se valem de estratégias de camuflagem em ambientes florestais) quanto pela caça ilegal. O resgate da fauna deverá, portanto, ter início já na etapa de desmatamento, além de, obviamente quando ocorrer o enchimento do reservatório.

O presente programa visa efetuar o controle sobre os processos de dispersão e isolamento da fauna e sobre a caça e pesca ilegal, efetuando-se o aproveitamento de espécies para a formação de acervos científicos e didáticos.

Animais mortos ou injuriados quando encontrados serão coletados e encaminhados ao Laboratório de Zoologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, localizado na cidade de Xanxerê, Oeste do Estado de Santa Catarina. Entregando juntamente com o material para uso científico um ofício à coordenadora do Laboratório Sra. Francielle Garghetti Batistton, o mesmo faz parte dos anexos do Relatório de atividades encaminhado ao Instituto Ambiental do Paraná - IAP.

O monitoramento da fauna resgatada na área de influência da PCH Taguá deverá ser implementado com vistas a verificar os efeitos do empreendimento sobre os organismos e a sua sobrevivência após o resgate. Para tanto, já durante o resgate deve-se atentar para o estabelecimento de protocolos de

marcação e soltura dos animais em áreas pré-determinadas, as quais serão utilizadas posteriormente como pontos de monitoramento específicos.

O monitoramento e fiscalização tanto da flora quanto da fauna remanejadas realizar-se-ão nos anos subsequentes ao enchimento do reservatório para garantir assim a sua conservação e a perpetuação genética.

## **5.7. INDICADORES DE DESEMPENHO**

Os indicadores de desempenho deste programa serão constituídos basicamente pela identificação e o monitoramento da dinâmica florestal e da comunidade faunística.

## **5.8. ETAPAS/PRAZO**

O Projeto iniciará três meses antes da implantação da obra, (monitoramento semestral) permitindo assim o acompanhamento antes, durante e depois da instalação do empreendimento. Após o início de operação deverá ser mantido o monitoramento por um período mínimo de dois anos.

O projeto apresentará ênfase em suas atividades nos períodos de supressão da vegetação e no enchimento do lago, posteriormente será mantido para o devido monitoramento do programa.

## **5.9. RELATÓRIOS**

O Monitoramento da fauna e flora e a elaboração dos relatórios deverão ser entregues ao órgão responsável – IAP – semestralmente, sendo que ao final de todas as atividades deverá ser emitido um relatório conclusivo.

## **5.10. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Para a execução das atividades de resgate, conservação da fauna e flora, a equipe contratada deverá ter experiência em ações de resgate.

São sugeridos aproximadamente 04 profissionais para as atividades de resgate e execução das atividades na fase de enchimento.

Para a execução das atividades do Projeto a equipe deverá ser formada pelos seguintes profissionais:

- Biólogos;

- Engenheiros Florestais
- Auxiliares de campo;

Os recursos materiais incluem veículo para locomoção até as áreas de amostragem, barco, equipamentos e insumos para localização e obtenção dos dados em campo e equipamentos e insumos de escritório para os trabalhos em gabinete, como elaboração dos bancos de dados e dos relatórios.

## **5.11.INTERFACE COM OUTROS PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS.**

Os dados gerados no Projeto de Resgate, Conservação e Manejo da Fauna e Flora serão compartilhados com o “Projeto de Acompanhamento e controle de ictiofauna”.

## 5.12.CRONOGRAMA

GERENCIAMENTO DA OBRA PCH TAGUÁ - RIO JORDÃO - PR - CRONOGRAMA																							
ATIVIDADES QUE PRECEDEM O INÍCIO DA OBRA	1º Ano												2º Ano										
	Mês																						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
Licença Ambiental Prévia - LAP																							
Programa de Resgate, Conservação e Manejo da Fauna e Flora																							
Mapeamento e qualificação das áreas																							
Levantamento e mapeamento do uso atual do solo, nas APP's																							
Resgate e Salvamento da Fauna e Flora																							
Reposição das APP's conforme descrito no EAS e Inventário Florestal																							
Monitoramento e Fiscalização																							
Elaboração e entrega do relatório semestral ao IAP																							
Entrega do relatório final de conclusão da obra na fase de (LI)																							